

ISTs INFEÇÕES SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS

Campanha de orientação sobre as ISTs.
Sorologia para Hepatites B e C, Sífilis e HIV.

Projeto Integrador - Gravidez Não Planejada e IST's

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**ALINE DANTAS DA SILVA, ANA CLAUDIA PALUDO, CASSIANE FERNANDES
SOARES, ELIZEU CARDOSO FILHO, LEILA PAULA STEFENON, MATHEUS
SANTOS DE SOUSA E TAMARA ALINE SILVA GERVASIO**

GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E IST's

Juína/MT

2019

**FACULDADE DO NOROESTE DO MATO GROSSO
CURSO DE BACHARELADO EM FARMÁCIA**

**ALINE DANTAS DA SILVA, ANA CLAUDIA PALUDO, CASSIANE FERNANDES
SOARES, ELIZEU CARDOSO FILHO, LEILA PAULASTEFENON, MATHEUS
SANTOS DE SOUSA E TAMARA ALINE SILVA GERVASIO**

GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA E IST's

Projeto integrador apresentado ao curso de Bacharelado em Farmácia, da Faculdade do Noroeste do Mato Grosso - AJES, como requisito para a obtenção de nota parcial, sob a orientação do Prof. Dr. Sikiru Olaitan Balogun e Prof^a Lidia Catarina Weber.

Juína/MT

2019

RESUMO

A gravidez não planejada é apontada como um problema de saúde pública, sendo um importante indicador da falha na administração do processo reprodutivo. Entende-se por gravidez não planejada toda a gestação que não foi programada pelo casal ou pela mãe, e que se contrapõe aos desejos e as expectativas do casal, sendo muitas das vezes inoportunas e que ocorre em um momento desfavorável. A terminologia passou a ser Infecção Sexualmente Transmissível (IST) substituindo o modelo antigo Doença Sexualmente Transmissível (DST), com o objetivo de manifestar a ideia de que todas as IST's necessariamente não apresentam sintomas. Algumas delas podem apresentar origem assintomática, sendo assim, alimentam a cadeia de transmissão da infecção. nessas circunstâncias o número de casos com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é subestimado. Este trabalho é uma realização da turma de Farmácia, voltado para contribuir com a sociedade. As palavras chave, gravidez não planejada, farmacêutico, IST's e tratamento. No âmbito de uma farmácia, profissional farmacêutico é quem responde pela qualidade dos atendimentos. E, de fato, este é um dos profissionais de saúde mais acessíveis ao público em geral, contexto esse que deve ser levado em consideração quando se pensa em educação em saúde em IST. A Atenção Farmacêutica abrange uma somatória de atitudes, comportamentos, responsabilidades e habilidades na farmacoterapia. Dessa forma, o profissional farmacêutico pode exercer um grande papel frente a gravidez não planejada ensinando para as pacientes uma boa educação em saúde, orientando quais são os métodos contraceptivos e qual a forma de usar cada um deles, lembrando que o médico é quem vai indicar qual o melhor método de acordo com cada paciente e seu quadro clínico. De forma geral, foi possível verificar a importância da informação, da orientação e atenção farmacêutica para os dois casos. Esse trabalho promoveu um pouco do que estudamos em sala, nos permitindo promover uma boa orientação para a sociedade com o nosso trabalho.

Palavras Chave: Gravidez não Planejada, Farmacêutico, IST's e Tratamento.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	05
1. DESENVOLVIMENTO	07
1.1 PROFISSIONAL FARMACÊUTICO E SEU PAPEL FRENTE ÀS IST'S	07
1.2 PASTORAL DAS AIDS	09
1.3 PROFISSIONAL FARMACÊUTICO E SEU PAPEL FRENTE A GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA	09
CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
REFERÊNCIAS.....	12

INTRODUÇÃO

A gravidez não planejada é apontada como um problema de saúde pública, sendo um importante indicador da falha na administração do processo reprodutivo. Entende-se por gravidez não planejada toda a gestação que não foi programada pelo casal ou pela mãe, e que se contrapõe aos desejos e as expectativas do casal, sendo muitas das vezes inoportunas e que ocorre em um momento desfavorável (COELHO et al., 2012).

Importante destacar que a gravidez não planejada, atinge as diversas classes socioeconômicas e faixas etárias em idade fértil (10 a 49 anos), desde mulheres muito jovens até as mais maduras, que muitas vezes não estão preparadas para tal. Anualmente são milhares de mulheres no mundo que tem uma gravidez não planejada (PRIETSCH et al., 2011).

Os indícios dos fatores de riscos individuais sobre o número de gestação não programada é incerto, devido a falta de estudos referente ao ambiente social onde ocorrem essa gestação. É possível que o uso incorreto dos métodos contraceptivos responda por esse acidente na prevenção da gravidez, e a falta de conhecimento do mesmo. Entretanto, não somente o mal uso desses métodos pode ser levado em conta, como podemos ter a violência sexual como um desses fatores entre outros tantos (EVANGELISTA, BARBIERI, SILVA., 2015).

A violência sexual é caracterizada pelo ato praticado com finalidade sexual que, por ser lesivo e abusivo ao corpo e a mente da pessoa violentada desrespeita os direitos e as garantias como a liberdade, respeito e dignidade, além das possíveis Infecções Sexuais Transmissíveis (IST'S).

A terminologia passou a ser Infecção Sexualmente Transmissível (IST) substituindo o modelo antigo Doença Sexualmente Transmissível (DST), com o objetivo de manifestar a ideia de que todas as IST's necessariamente não apresentam sintomas. Algumas delas podem apresentar origem assintomática, sendo assim, alimentam a cadeia de transmissão da infecção. nessas circunstâncias o número de casos com Síndrome da Imunodeficiência Adquirida (AIDS) é subestimado (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2015).

As IST's é de grande relevância para a saúde pública, correspondendo a magnitude e dificuldade do acesso adequado ao tratamento. Elas estão entre as 10 (dez) causas mais frequentes de procura de serviço de saúde com resultado de natureza sanitária, social e

econômica. A falta desse acesso aos serviços de saúde existente e honesto reflete muito ao aumento das IST's em muitos países (PINTO et al., 2018).

O tratamento inapropriado dessas infecções ou o não tratamento pode acabar em complicações como doenças inflamatórias pélvica, gravidez ectópica, infertilidade tanto masculina quanto feminina, câncer, abortos, mortalidade neonatal entre outros inclusive o aumento das IST's. No Brasil devido a maioria das IST's não ser de notificação compulsória, dificulta um pouco a situação epidemiológica destas infecções e de suas complicações, não sendo parcialmente conhecidas (PINTO et al., 2018).

1. DESENVOLVIMENTO

As ISTs podem ser causadas por vírus, bactérias ou outros microrganismos, transmitidos principalmente por contato sexual (vaginal, anal e/ou oral) sem o uso de preservativo masculino ou feminino, com uma pessoa que esteja infectada. A transmissão pode acontecer ainda de mãe para filho durante a gestação, o parto ou a amamentação (transmissão vertical), e pela utilização ou a partilha de material pérfuro cortantes como agulhas e seringas infectadas (MINISTÉRIO DA SAÚDE., 2015).

1.1 PROFISSIONAL FARMACÊUTICO E SEU PAPEL FRENTE ÀS IST'S

No âmbito de uma farmácia, profissional farmacêutico é quem responde pela qualidade dos atendimentos. E, de fato, este é um dos profissionais de saúde mais acessíveis ao público em geral, contexto esse que deve ser levado em consideração quando se pensa em educação em saúde em IST (NAVES, 2005).

Profissional farmacêutico poderá atuar como agentes de saúde contribuindo para minimizar problemas de saúde pública e melhorando a qualidade de vida da população. Ao farmacêutico, cabe orientar e tirar dúvidas de usuários a respeito de DST e AIDS. A garantia da adesão à campanha e o sucesso aos tratamentos medicamentosos encontra sua eficácia quando o farmacêutico está à frente deste procedimento, fazendo parte da cadeia dos profissionais de saúde empenhado com a qualidade de vida da população.

Dados alarmantes mostram que a sociedade deve se unir e combater as DST. Segundo uma pesquisa recente feita pelo Ministério da Saúde e pelo Ministério da Educação, há no Brasil cerca de 280 mil casos registrados de aids. O total de infectados pode chegar a 600 mil e na faixa de 13 a 19 anos, as meninas são seis vezes mais infectadas que os meninos. Para se ter uma ideia da importância do farmacêutico quando tratamos o tema DST, alguns dados da Organização Mundial de Saúde indicam que no Brasil ocorrem cerca de 12 milhões de novos casos de DST ao ano, sendo que apenas 30% dos doentes procuram o serviço hospitalar ou unidades de atendimento básico. Em alguns casos, as DST podem aumentar em 18 vezes o risco de infecção

pelo vírus da Aids e cerca de 70% das pessoas com alguma doença sexualmente transmissível buscam tratamento diretamente em farmácias.

Para esta campanha diversas entidades de saúde e que militam em defesa dos pacientes portadores de DST/AIDS, como as Secretarias Estadual e Municipal de Saúde, GAPA, Fórum de Ongs Aids, Associações e Sociedades que representam os farmacêuticos estão envolvidas dando seu apoio e trabalhando em conjunto com o CRF-SP, demonstrando que esta campanha não é só do Conselho de Farmácia, mas da sociedade como um todo. A nós, farmacêuticos e demais profissionais de saúde, cabe não nos abster de uma obrigação e responsabilidade que é nossa. A de prestar um bom atendimento, orientar a população e promover assim o bem estar.

Durante todo o tratamento é importante um trabalho constante da equipe multidisciplinar de saúde em conjunto com o usuário, por meio de orientação continuada, para a promoção da adesão, identificando situações que levam ao abandono ou não seguimento do tratamento (BRASIL,2010).

As IST são afecções que demandam ações, principalmente, de baixa complexidade tecnológica, porém ainda há dificuldade de integrar as ações de vigilância junto a assistência. Uma vez que o sistema de saúde no Brasil assegura acesso universal e igualitário, é inaceitável que pessoas com IST não recebam diagnóstico precoce e tratamento apropriado com orientações completas (PINTO, BASSO, BARROS et al.,2018). Com isso, há necessidade de educação constante para os profissionais de saúde, considerando as personalidades e as diferentes situações de insegurança das pessoas acometidas por IST e pelo HIV, com vista à melhoria da saúde sexual e reprodutiva da população (PINTO et al., 2018).

A alta incidência das IST's está associada à fácil transmissão, medidas ineficazes de prevenção, tratamento e orientações inadequados. As orientações que os pacientes recebem não conseguem motivar, de forma eficaz a fim de prevenir a reincidência da doença e o tratamento dos parceiros (CARRET *et al.*, 2004).

1.2 PASTORAL DA AIDS

Inicialmente o contato foi efetuado através de uma reunião entre o presidente da CNBB (Conferência Nacional dos Bispos do Brasil), Dom Jaime Chemelo, e o coordenador nacional de DST/Aids, Pedro Chequer e o chefe do gabinete do Ministro da Saúde, Octávio Mercadante, com Henrique de Sá onde foi debatido a intenção de se criar uma comissão da Igreja Católica destinada a catalisar os trabalhos relativos a Aids.

Então a Pastoral de DST/Aids – CNBB, atenta às necessidades das pessoas que vivem com HIV, trabalha na prevenção e contribui com a sociedade na contenção da epidemia, envolvendo todos os cristãos na luta contra a Aids. E o compromisso é o serviço de prevenção ao HIV e assistência aos soropositivos: a igreja assume este serviço e, sem preconceitos, acolhe, acompanha e defende os direitos daqueles e daquelas que foram infectados pela Aids. Faz também o trabalho de prevenção, pela conscientização dos valores evangélicos, sendo presença misericordiosa e promovendo a vida como bem maior.

1.3 PROFISSIONAL FARMACÊUTICO E SEU PAPEL FRENTE À GRAVIDEZ NÃO PLANEJADA

De acordo com o Código de Ética Farmacêutica Brasileiro (Conselho Federal de Farmácia, 2001) o profissional de farmácia deve atuar buscando a saúde do paciente, orientando-o em todos os sentidos. Assim sendo, o farmacêutico desenvolve a atividade de Atenção Farmacêutica, que é o que liga o profissional ao paciente para que assim ele faça orientações com o objetivo de atingir resultados terapêuticos eficientes e seguros, beneficiando a saúde e a qualidade de vida do paciente. Segundo a Organização Mundial da Saúde, esta é a definição da prática profissional na qual o paciente é o principal beneficiário das ações do farmacêutico (OMS, 1993).

A Atenção Farmacêutica abrange uma somatória de atitudes, comportamentos, responsabilidades e habilidades na farmacoterapia. Dessa forma, o profissional farmacêutico pode exercer um grande papel frente a gravidez não planejada ensinando para as pacientes uma

boa educação em saúde, orientando quais são os métodos contraceptivos e qual a forma de usar cada um deles, lembrando que o médico é quem vai indicar qual o melhor método de acordo com cada paciente e seu quadro clínico (MARTINEZ, 1996).

O farmacêutico como especialista em informação de medicamentos, além do conhecimento específico, deve manejar técnicas pedagógicas e de comunicação que lhe permitam organizar e transmitir a informação, levando em conta as características dos destinatários. Portanto, com informações certas do farmacêutico é possível evitar vários casos de gravidez não planejada e outros problemas futuros (ZUBIOLI, 1999).

Na perspectiva da gravidez não planejada, a violência é um elemento importante deste contexto. A violência atinge mulheres de todas as origens, classes sociais, estado civil e de diferentes orientações sexuais numa relação com desigualdades de poder. Muitas vezes a violência ocorre desde a infância. É umas das principais causas de mortalidade e morbidade feminina, constituindo um grande problema de saúde pública. A violência contra a mulher é uma violação aos seus direitos, sendo necessário empenho da sociedade para garantir a prevenção e seu efetivo enfrentamento (BRASIL, 2016).

Portanto, nota-se a importância de se quebrar tabus e discutir cada vez mais a nível de educação em saúde sobre este grande problema de saúde pública que é a gravidez não planejada. Pois trata-se de um ato relacionado a individualidade do casal e que traz consequências a respeito de toda sociedade. Por isso, A equipe multidisciplinar como farmacêuticos, enfermeiros, deve abordar todas as questões que envolvem a saúde reprodutiva, tanto no âmbito de planejar a chegada de um filho quanto aos métodos para se evitar a gravidez. São alguns dos muitos papéis da equipe multiprofissional:

- Questionar sobre o desejo de concepção ou anticoncepção por parte da mulher ou do casal.
- Orientar pessoas em idade fértil, considerando os aspectos biopsicossociais relacionados ao livre exercício da sexualidade e do prazer, além dos aspectos culturais e transgeracionais relacionados a sexualidade e à reprodução.
- Orientar sobre o uso de preservativos femininos e masculinos, e ofertar os mesmos.
- Orientar sobre a importância da dupla proteção.

- Respeitar o sigilo profissional inerente à abordagem em saúde (BRASIL, 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A gravidez não programada é um problema de saúde pública, sendo importante destacar que ela atinge diversas classes tanto socioeconômica e com uma faixa etária de 10 a 49 anos. A gravidez não planejada ocorre por diversos fatores, sendo o uso errôneo de métodos contraceptivos, ou a falta de conhecimento (PRIETSCH et al., 2011).

A violência sexual é um importante agravante na gravidez não planejada, sendo ela caracterizada pelo abuso sexual com finalidade sexual, onde há um grande número de IST. Essas Infecções são de grande relevância para a saúde pública devido a magnitude do acesso adequado ao tratamento (NAVES, 2005).

Os profissionais da saúde, em especial o farmacêutico tem um papel muito importante devido ao seu atendimento, pois, ele se encontra mais acessível ao público em geral. Com isso ele pode passar informações coerentes e de suma importância para a pessoa que se encontra naquele momento de dificuldade e medo (PINTO et al., 2018).

O farmacêutico deve orientar e tirar dúvidas contribuindo para minimizar os problemas e melhorando a qualidade de vida da população. Ele pode contribuir ajudando e orientando sobre o tratamento dos usuários com IST, e as mães com a gravidez não programada, dando total apoio e orientações de suma importância para ser empregado no dia a dia.

REFERÊNCIAS

Site: <http://www.pastoralids.org.br/quemsomos.php> Acesso em: 28 de outubro de 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres/ Ministério da Saúde**, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, 2016.

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo de assistência farmacêutica em DST/HIV/Aids: recomendações do Grupo de Trabalho de Assistência Farmacêutica Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais.** – Brasília :Ministério da Saúde, 2010.

CARMO, THAIS ADRIANA DO. **Farmacêutica responsável pelo programa “Educação e Saúde”**, diretora do CRF/SP e professora da Universidade Metodista de Piracicaba.

CARRET, M. L. V., FASSA, A. G., SILVEIRA, D. S., BERTOLDI, A. D., HAILA, L., PC 2004. **Sintomas de doenças sexualmente transmissíveis em adultos: prevalência e fatores de risco.** *Revista de Saúde Pública* 38(1):76-84.

COELHO, E. A. C. ANDRADE, MLS. VITORIANO, LVT. SOUZA, JJ. SILVA, DO. GUSMÃO, MEN. **Associação entre gravidez não planejada e o contexto socioeconômico de mulheres em área da Estratégia Saúde da Família.** *Acta paul enferm.* 2012.

EVANGELISTA, C. B., ARBIERI, M., SILVA, P. L. N. J. **Gravidez não planejada e fatores associados à participação em programa de planejamento familiar.** *Revista de Pesquisa e Cuidado Fundamental Online.* 2015.

MARTINEZ ROMERO, F. **Atención Farmacéutica em España: un gran compromiso.** Buenos Aires: Farmacia Profesional, 1996.

MINISTÉRIO DA SAÚDE (BR). Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. **Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas: infecções sexualmente transmissíveis.** Relatório de recomendação. Brasília (DF): Ministério da Saúde; 2015.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Vigilância em Saúde. **Departamento de DST, Aids e Hepatites Virais. Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas: Atenção Integral às Pessoas com Infecções Sexualmente Transmissíveis,** 121p, Brasília, 2015.

NAVES, J.O.S., MERCHÁN, H.E., SILVER, L.D. **Orientação farmacêutica para DST: uma proposta de sistematização.** Ciênc Saúde Colet 2005.

PINTO, V.M., BASSO, C.R., BARROS, C.R.S, et al. **Fatores associados às infecções sexualmente transmissíveis: inquérito populacional no município de São Paulo,** Brasil. *Ciência e Saúde Coletiva*, 23(7), 2423-2432. 2018.

PRIETSCH, Silvio Omar Macedo et al . **Gravidez não planejada no extremo Sul do Brasil: prevalência e fatores associados.** *Cad. Saúde Pública*, v. 27, n. 10, p. 1906-1916, 2011.

World Health Organization & International Pharmaceutical Federation. *The role of the pharmacist in the fight against the HIV-AIDS pandemic. A joint declaration between the WHO and IPF.* Geneva, 1997.

ZUBIOLI, A. **Profissão Farmacêutica. E agora?** Curitiba: Lovise, 1999.